

# **A IMPORTÂNCIA DOS RITMOS AFRO-BAIANOS NA APRENDIZAGEM DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Lucas Monteiro Garcia  
Acácia Angélica Monteiro  
Jeane Rodella Assunção

## **RESUMO**

O presente artigo tem como intuito discutir a respeito da relevância dos estudos das claves (ritmos) afro-baianos nas aulas de Educação Física explorando a consciência corporal e percepção musical e rítmica, e, valorizar a identidade cultural. O desdobramento da investigação aconteceu através de revisão bibliográfica, dos benefícios dos ritmos afro-baianos no desenvolvimento da consciência corporal e verificação das influências rítmicas na expressão da linguagem corporal e cultural. Foi realizada uma pesquisa com alunos de três colégios particulares em Salvador, no seguimento do ensino fundamental II com a finalidade de identificar os ritmos afro-baianos que estão presentes no cotidiano dos alunos desse seguimento. Para conhecer os principais ritmos afro-baianos e suas aplicabilidades nas atividades com o corpo, foram realizadas entrevistas com especialistas em ritmos afro-baianos. Como resultado, foi constatado que a cultura afro-baiana deve ser explorada dentro das aulas de educação física a fim de oportunizar os alunos de experimentarem e adquirir uma formação integral no processo de formação escolar, utilizando a cultura como elemento conectivo da interação ritmo e corpo e como se dá essa associação.

**Palavras-chave:** Educação, Corporeidade, Cultura, Ritmos afro-baianos.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo, fruto da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica da UNIJORGE, propõe discutir sobre a importância dos ritmos afro-baianos dentro da aprendizagem das crianças na aula de educação física escolar.

Na perspectiva de Karl Marx (1982), a qual ele traz a dimensão ontológica com o conceito de como o ser humano se relaciona nas esferas que o cercam, ou seja, na forma de se relacionar, na linguagem que se usa, na educação, arte, filosofia, e como esse processo é natural, com vários elementos ao mesmo tempo e de forma integrada, propiciando assim, a formação integral desse aluno no contexto escolar. Tendo como exemplo as escolas tradicionais, as quais focam apenas nos esportes, trazendo as regras, fundamentos de cada modalidade (futsal, basquete, vôlei e handebol) sem diversificação, restringindo os alunos de terem uma vivência significativa e na expectativa de uma contribuição necessária para esse aluno em seu futuro.

A Bahia é o estado mais africano do Brasil. Suas danças, gingados, ritmos, batuques e danças estão presentes nas festas de rua e no cotidiano do baiano, revelando a musicalidade e influências do continente africanos em nossos corpos, alma e cultura.

Tendo em vista que os ritmos afro-baianos representam uma força da identidade da cultura baiana, compreende-se que, pensar esses ritmos, os quais se realizam de forma diferente das sonoridades europeizadas e dominantes, possibilita pensar outras formas de expansão do corpo e do pensamento

Violeta Gainza (1982, p. 17), diz que “é de importância fundamental que em todos os países as autoridades educacionais sejam suficientemente lúcidas para resgatar a música e colocá-la a serviço da educação, ou seja, do desenvolvimento integral do homem”.

Segundo Abreu (2020), em seu artigo na revista National Geographic, a Bahia é o estado mais africano do Brasil. Suas danças, gingados, ritmos, batuques e danças estão presentes nas festas de rua e no cotidiano do baiano, revelando a musicalidade e influências do continente africanos em nossos corpos, alma e cultura.

E na escola, como é abordada a cultura afro-baiana? Se o baiano respira música e ritmos, temos experienciado esses ritmos no ensino-aprendizagem na educação física escolar? Como os ritmos afro-baianos podem contribuir para o desenvolvimento da musicalidade e consciência corporal? A partir destas reflexões, surge a questão norteadora desta pesquisa: Como desenvolver a consciência corporal nas aulas de Educação Física, com alunos do ensino fundamental II, através do ensino-aprendizagem dos ritmos afro-baianos, valorizando a identidade cultural e promovendo uma aprendizagem significativa?

O objetivo geral, desta pesquisa, é analisar a importância dos ritmos afro-baianos no ensino-aprendizagem para o desenvolvimento da consciência corporal (coordenação motora, equilíbrio, noção espacial) e percepção rítmica (noção de tempo e pulsação) nas aulas de Educação Física Escolar, no ensino fundamental II.

A partir desta pesquisa, pretende-se alcançar, como Objetivos Específicos:

- Investigar a importância dos ritmos afro-baianos no desenvolvimento da consciência política, cultural e corporal.
- Selecionar os principais ritmos afro-baianos e suas aplicabilidades nas atividades nas aulas de Educação física.

- Verificar as influências rítmicas na expressão da linguagem corporal e cultural.

Para a realização deste estudo, adotou-se a metodologia de pesquisa de campo do tipo estudo de casos de cunho qualitativo. O instrumento de coleta de dados deu-se por entrevista com roteiro norteador estruturado composto por cinco perguntas. Para a análise dos dados, refere-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Os descritores utilizados foram: Ritmos afro-baianos. Corporeidade. Cultura. Educação. Os bancos de dados utilizado foram Periódicos da CAPS, Lilacs e Scielo.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com a finalidade de abranger os objetivos propostos no trabalho, dividiu-se a exposição desta sessão em três momentos: “A importância dos ritmos afro-baianos no desenvolvimento da consciência política, cultural e corporal”, “Ritmos afro-baianos e suas aplicabilidades nas atividades nas aulas de Educação Física” e “As influências rítmicas na expressão da linguagem corporal e cultural”.

### **2.1 A importância dos ritmos afro-baianos no desenvolvimento da consciência política, cultural e corporal.**

Em 1997, foram publicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a inclusão do tema pluralidade cultural, entendendo-se que a arte desenvolve o sujeito em seus sentidos e promove seu desenvolvimento cultural, conforme previsto na LDB (Lei nº 9394/96, Art.26, § 2º), promovendo o resgate da cultura afro-brasileira.

A Lei nº 10.639 que traz a obrigatoriedade de inclusão de História e *Cultura afro-brasileira* e africana nos currículos da educação básica é um marco histórico na educação do nosso país. A cultura afro-brasileira, historicamente foi ignorada pela sociedade e, conseqüentemente, no âmbito escolar. Sendo assim, foi necessário procurar alternativas políticas e sociais para superar as desigualdades. E, neste cenário, a Educação tem um papel importante nessa conquista. Inserir no currículo escolar o estudo cultural dos afro-descendentes, não só é uma forma de reparação histórica, mas principalmente uma maneira de valorização da pluralidade cultura, auto imagem e afro-brasileira presente em nossa sociedade.

Em seu livro, *Tópicos utópicos*, Barbosa (1998, p.13), fala que “a Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo”.

Com o intuito de investigar a importância dos ritmos afro-baianos no desenvolvimento da consciência política, cultural e corporal foi realizada uma entrevista com o músico, produtor musical e pesquisador Gerson Silva e, também escritor do livro *Afro book*.

Para compreender o recorte desta pesquisa, é importante compreender o que é música afro-baiana. E, Gerson Silva, em sua fala, faz uma diferenciação de música produzida na Bahia e a música afro-baiana:

Nem tudo que está na Bahia é afro baiano, esse entendimento da nomenclatura afro baiana vai além de uma visão mercadológica, no que diz respeito ao Axé quanto a um estilo musical. Mas já se falava sobre Matrizes africanas e religiosas dentro da música, com Os Ticoas, Caetano Veloso e Gilberto Gil, mas não na mesma dimensão que tem hoje... E na Bahia também tem outros estilos além da afro baiana, como música clássica do Neojiba, música de câmara, etc. (GERSON SILVA, 2021)

Gerson Silva ainda revela a trajetória da música baiana até o surgimento do Axé Music e as influências dos ritmos de matrizes baianas:

A música na Bahia foi moldada. Ela recebe um ritmo tal, de qualquer lugar do mundo e ressignifica isso a sua maneira e isso se destaca por causa da junção das etnias. Quem tem um conhecimento maior sobre toques da nação ketu, angola e jeje, usam esses elementos para fazer essa alquimia, ficar de uma forma mais musical, tocar mais rápido as pessoas de repente, através disso e, é claro, a ancestralidade, com as influências do Ilê, do Muzenza, do Male, Olodum. Sendo que isso é algo anterior aos blocos afro, constituído por Gandhy, sendo ele anterior ao surgimento do *Axé Music* sendo reconhecida como uma matriz baianas, seguida pelo *Ilê Aiyê*, depois pelo olodum (GERSON SILVA, 2021).

Para Gerson Silva a música produzida na Bahia ainda sofre muitas influências da música americana e europeia. As políticas públicas e culturais existentes em nosso país ainda não tem alcançado bons resultados de valorização da nossa música e cultura:

Trazer o aspecto político cultural é importante, pois quando se traz o aspecto cultural americano de dominância na música mundial, isso é um impulsionamento político cultural. Então, se o americano faz *jazz*, o mundo faz *jazz*, se faz *blues*, o mundo faz *blues*. Não dá para

comparar a música brasileira com a americana, pois a brasileira não tem referência nenhuma da americana, artistas como Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro não se encaixam, não existe *swing*. Falar sobre o *Afro Book* (livro do Gerson Silva) é interessante, pois vai ensinar, através de conhecimentos, ritmos de matrizes africanas com um a simbologia “nossa” (afro-baianos e os toques) porque existe uma metodologia de ensino e está espalhado pelo mundo. O governo deveria dar esse alicerce, pois achamos que a nossa música é a melhor do mundo, mas na parte de sistematização não estamos fazendo um bom trabalho, copia-se padrões do americano e do europeu e acabamos sendo mais um, não existe diferencial, o padrão já está feito e apenas sendo reproduzido (GERSON SILVA, 2021).

Entender a importância dessa cultura para o mundo tem uma valorização e respeito muito grande para Gerson. Ele fala que essa inquietação, de reconhecer a cultura baiana como riqueza, variedade em dança, ritmos, toques, ainda é que ainda não existe uma organização explícita, um sistema de representação e formação para disseminar esse conhecimento nas faculdades, estudar essas matrizes e saber sempre houve uma organização implícita, independente da figura dele, de representação significativa e reconhecimento conquistado durante anos, ou de outra pessoa, e no final das contas perceber que no exterior existem pessoas que valorizam mais a nossa cultura do que nos mesmos.

Se fez necessário tornar explícito essa sistematização, e o *Afro Book* traz essa abordagem das matrizes afro-baianas, trazendo um maior contato e criar uma responsabilidade com aquilo que se perpetua, a veracidade das informações e trazendo também um material concreto e existente, um diálogo informal não tem como testar e provar que aquilo existe, de fato.

## **2.2 Ritmos afro-baianos e suas aplicabilidades nas atividades nas aulas de Educação física.**

No contexto da Educação Física, a dança, a capoeira, os jogos ritmados, são exemplos de possíveis atividades embaladas pela música afro-bahiana. A atividade física associada aos movimentos dos ritmos afro-baianos, não só desperta no aluno o reconhecimento identitário e a valorização da sua cultura, mas promove ao aluno, de forma lúdica, o desenvolvimento da percepção corporal e rítmica, suas capacidades motoras, ajudando o crescimento cognitivo e afetivo.

Josimar Daólio (2010), fala que o conceito de cultura vem se expandindo por considerar que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica social, e que a interação corpo, movimento e cultura é inseparável e deve ser trabalhada na prática pedagógica em Educação Física. O autor pontua esses são os novos referenciais que agora devem ser considerados no trabalho em Educação Física:

O profissional de educação física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica (DAOLIO, 2010, p.2).

Percebe-se que ainda é um desafio para muitos Educadores físicos compor o Ensino da Cultura Afro-brasileira no componente curricular Educação Física. Ao observar o cotidiano do baiano, a música, os batuques, os ritmos, as palmas, as danças, o gingado, a fala ritmada e melódica, fazem parte do cotidiano e refletem a expressão de resistência e libertação da Cultura afro-baiana. Essas tantas pistas pedagógicas são pontos de partida para o desenvolvimento das aulas de Educação Física no ensino Fundamental II.

Emile Jacques *Dalcroze* (1935) conhecido como precursor dos métodos ativos na área da Educação Musical, criou o **Método Dálcroze** que se propõe ensinar pela vivência, partindo das sensações e percepções adquiridas na experiência musical e com movimentos corporais.

O Método Dalcroze (1935), dialoga com a abordagem da aprendizagem significativa, quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios e, a partir destes, promove a reflexão e negociação de significados.

[...] a aprendizagem ocorre quando uma nova informação ancora-se em conceitos já presentes nas experiências de aprendizado anteriores e, por isso, o fator mais importante que influencia na aprendizagem consiste no que o aluno já sabe (AUSUBEL, 1976, p. 55).

Sendo assim, desenvolver atividades no componente Educação Física na escola, a partir do que o aluno vivencia em seu cotidiano que é cultura afro-baiana, a

aprendizagem significativa se concretiza. Trazer para o espaço escolar: danças, jogos, músicas, etc. presentes no cotidiano do aluno, além da identificação cultural, promove reflexão e a aprendizagem significativa é concretizada.

### **2.3 As influências rítmicas na expressão da linguagem corporal e cultural.**

O músico, historiógrafo e mestre em Artes Marciais, Henrique Mann (2019), diz que “A capoeira ajudou a moldar o samba e até o futebol do país”. Sua afirmação reforça o entrelaçamento entre música, esporte, ritmos, corpo e cultura.

Ainda na entrevista com Gerson Silva, ao ser questionado sobre as influências dos ritmos na linguagem corporal. Gerson diz:

O contexto musical inserido naquele ambiente, naquela situação, vai interferir totalmente no comportamento do corpo, as expressões são diferentes, o caminhar, onde o corpo vai, onde ele vem, as pulsações, a postura, como ele sente a música, então, identificando esse ritmo o indivíduo vai mudar completamente sua forma de se movimentar, escutar baião, por exemplo, e completamente diferente de escutar samba, depois entra o maracatu. Entender essas mudanças e nuances da relação musicalidade e corpo quanto a movimento, cada ritmo musical interfere das mais variadas formas possíveis e com intensidades diferentes, movimentos e coreografias singulares nesse contexto (GERSON SILVA, 2021) .

Sobre as influências rítmicas na Cultura afro-baiana, Gerson Silva, reflete sobre a importância de refletir, no âmbito escolar, sobre a valorização da cultura e a necessidade da sua propagação:

Na medida que se criam mais materiais para falar sobre a nossa cultura, falar da nossa arte, valorizar o povo e a cultura do povo, se faz presente e necessário esses estudos pois quem irá perpetuar a nossa história são os povos, não dá pra priorizar determinadas informações quando ela se faz pública, de domínio popular, no dia que a sociedade brasileira entender que o Brasil e potência, ter nas escolas mais pessoas preocupadas em dar entendimento sobre sua cultura, e mostrar para outros que o que a gente tem culturalmente e é tão forte, que interessa a outros povos (GERSON SILVA, 2021).

A música tem a capacidade de ser um elemento de distração quando inserido dentro de uma atividade, ou seja, quando existe muitas vezes a dor ou indisposição, por exemplo, usar o artifício da música dentro de uma atividade, renova as energias e os estímulos são novamente criados para que haja uma nova interação e dessa forma,

uma integração mais livre da uma expressão e uma linguagem corporal criada através de uma vivência, a qual o corpo sente e ao mesmo tempo ele expressa:

Sendo assim, a música pode ser um elemento capaz de distrair o indivíduo, capaz de desvincular a atenção da pessoa para outro estímulo que seja mais prazeroso, e, neste momento, a música durante o exercício físico ganha significância e contorno. (ZANIN, MARIANGELA; PONCHIO, VITOR, 2012, p.61)

De acordo com a historicidade do corpo, e corpo no sentido da existência de um indivíduo, traz-se consigo uma vivência corporal, pois ele foi submetido, a criação está baseada nas oportunidades vividas, e a cada contato com algum ritmo e música, seu repertório motor aumenta, a linguagem corporal se expressa e ganha vida, da mesma forma que quando sentimos algo também expressamos facialmente alguma coisa, seja de alegria, de dor, uma risada.

Partindo desse princípio, relacionar com a cultura afro-baiana onde o nosso repertório cultural é variado, diverso, rico, as descobertas de relação com novos movimentos, com a questão da representatividade cultural muito forte, a oralidade ou a forma verbal de se expressar perde para nova forma de comunicação, para novas coreografias, novos sentimentos que serão expressados através do corpo, o swing do maracatu, o samba de roda, e logo a Bahia que tem danças e ritmos que a cada maneira, são muito expressivos.

Tibeau (2006, p.37,) diz que

todo ser humano é dotado de ritmo, que se manifesta antes do nascimento, através dos batimentos cardíacos, depois pela respiração e pela fala e que está presente também nas formas básicas de locomoção. Por isso, o ritmo é considerado o elemento da música que está mais associado ao movimento, às ações motrícias do homem.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados parcialmente obtidos, e ainda em desenvolvimento, o presente trabalho traz abordagens significativas para o desdobramento dessa linha de pesquisa, valorizando a integração de alguns pilares da educação física sendo

associado diretamente com a forte representação cultural afro-baiana, com as danças, ritmos e expressões corporais que refletirão em um aprendizado efetivo integral e que será oportunizado ao aluno de ter essa experiência.

Com o questionário sendo feito para o público específico do fundamental II, vai dar um direcionamento melhor para essa interação dos alunos com as aulas de educação física serem mais geral prazerosas e esse aprendizado corporal aliado a uma identificação cultural irá preencher ainda mais esse repertório e ampliar a bagagem de experiências para uma formação integral e completa dentro do ambiente escolar. É importante ressaltar que cultivar e incentivar essa aproximação com a cultura nos alunos dentro das escolas é simplesmente corresponder as diretrizes na BNCC, e configurar essas aulas para que sejam lúdicas e que exista um conteúdo embasado dentro desse planejamento, variar o esporte, usar a dança e os ritmos para dentro de jogos, de atividades.

Falar da importância dos ritmos afro-baianos com forma de consciência política quando se trata do reconhecimento da nossa cultura como prioridade a ser descoberta e valorizada, saber que atualmente existe um certo domínio americano e europeu que espalham e têm sua cultura como modelo e referência para algumas pessoas, e ressaltar também a conexão direta que o ritmo afro-baiano tem com a relação do corpo, o cidadão baiano vive isso em seu cotidiano, e essa linguagem corporal, essa expressão através do ritmo ganha vida manifestada no corpo.

Falar dos principais ritmos afro-baianos utilizando o livro Afro Book, de Gerson Silva, que dará base para falar sobre ritmo e daí aplica-los nas aulas de educação física no segmento do ensino fundamental II.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Pedro H. **Salvador, Bahia**: o tesouro africano do outro lado do Atlântico. Revista National Geographic Brasil 2020. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2019/03/salvador-bahia-o-tesouro-africano-do-outro-lado-do-atlantico>> acesso: 4 nov 2021.

AUSUBEL, D. P. *Aquisição e retenção de conhecimentos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BARBOSA, A. M. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. *Leis sobre educação*: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei Darcy Ribeiro), de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001, que institui o Plano Nacional de Educação; e legislação correlata e complementar. São Paulo: Edipro, 2012.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. 3 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2010. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

EMILE JAQUES-Dalcroze, sa vie et son œuvre, Genève, Association Jaques-Dalcroze, 1935.